MARIONETAS DO PORTO

JARDINEIRO IMAGINÁRIO

Jardineiro imaginário

Jardineiro Imaginário, é uma criação das Marionetas do Porto, dedicada aos adultos numa tentativa de os transportar a territórios diversos onde possam ecoar inquietações, pensamentos, matérias soltas, pedaços de vida, numa espécie de coroa circular.
Dois atores, num encontro entre marionetas, objetos, palavras, movimentos, pequenas partículas inomináveis, luz, música e tantos outros elementos, provocando composições e viagens imagéticas.
Cria-se um lugar não linear, descolado do mundo. Desconcertante, delirante, sem leis conhecidas. Uma espécie de pintura viva.
Partindo do universo literário, nomeadamente de alguns poemas de Sonhador Definitivo E Perpétua Insónia, antologia de poemas surrealistas escritos em língua francesa, traduzidos por Regina Guimarães e de muita experimentação ligada aos materiais, descola-se para o sonho, em voo, percorrendo subterraneamente um universo que escapa à realidade.

Em Jardineiro Imaginário, há um regresso a esse continente da imaginação, na criação de imagens que brotam de forma automática transportando cada corpo para um outro lugar. O teatro interior e íntimo, persistente e sem fim, habitado por um jardineiro imaginário, criado com a cumplicidade artística de uma equipa multidisciplinar.

Isabel Barros

"Cara imaginação, aquilo de que mais gosto de ti é que não perdoas"

André Breton

Ficha artística e técnica

conceito e encenação **Isabel Barros**
marionetas **Ricardo Leite**
música **Carlos Guedes**
texto original e tradução **Regina Guimarães**
poemas **Jean Arp, Robert Desnos, Camille Coemans, Paul Nougé**
desenho de luz **Filipe Azevedo**
cenografia **Coletivo**
figurinos **Cláudia Ribeiro**
interpretação **Micaela Soares e Vítor Gomes**
produção **Sofia Carvalho**
designer gráfico **Rita Sá Couto**
operação de luz e som **Filipe Azevedo**
construção de marionetas **João Pedro Trindade, Catarina Falcão**
confeção de figurinos **Alexandra Barbosa**
fotografia de cena **Paulo Pimenta**

Espetáculo para maiores de 12 anos

Rider Técnico

Palco:

6 m - Boca de Cena (min.)
6 m - Profundidade (min.)
4 m - Altura (min.)
Cena Negra - 1 fundo negro, cena à italiana (ver planta em anexo)
Chão negro ou linóleo negro

Luz:

Dimmers Digitais - 43 Circuitos - Protocolo de Comunicação DMX 512
Mesa de Luz grandMA 2 Command Wing (material da companhia)
Varas de Luz (ver planta em anexo)
Filtros de Luz (material da companhia)

Projetores:

4x PC 1Kw (com palas e porta filtros)
3x Mini PAR 16 50W (com palas e porta filtros) (material da companhia)
4x PAR 64 1Kw (4x Cp62) (com porta filtros)
22x Recortes 1Kw 23º/50º (com facas e porta filtros)
1x Máquina de Fumo (material da companhia)

Som:

2x Monitores colocados no palco (direita e esquerda)
Sistema de PA adequado à sala
2x Microfones Headset (material da companhia)
1x MacBook para Operação de Som (material da companhia)

Bastidores: 2 camarins individuais ou 1 coletivo
Montagem: 12 horas (3 turnos de 4 horas)
Desmontagem e carga: 2 horas
Staff necessário:

- 2 carregadores para descarga e carga
- Técnico de luz
- Técnico de som

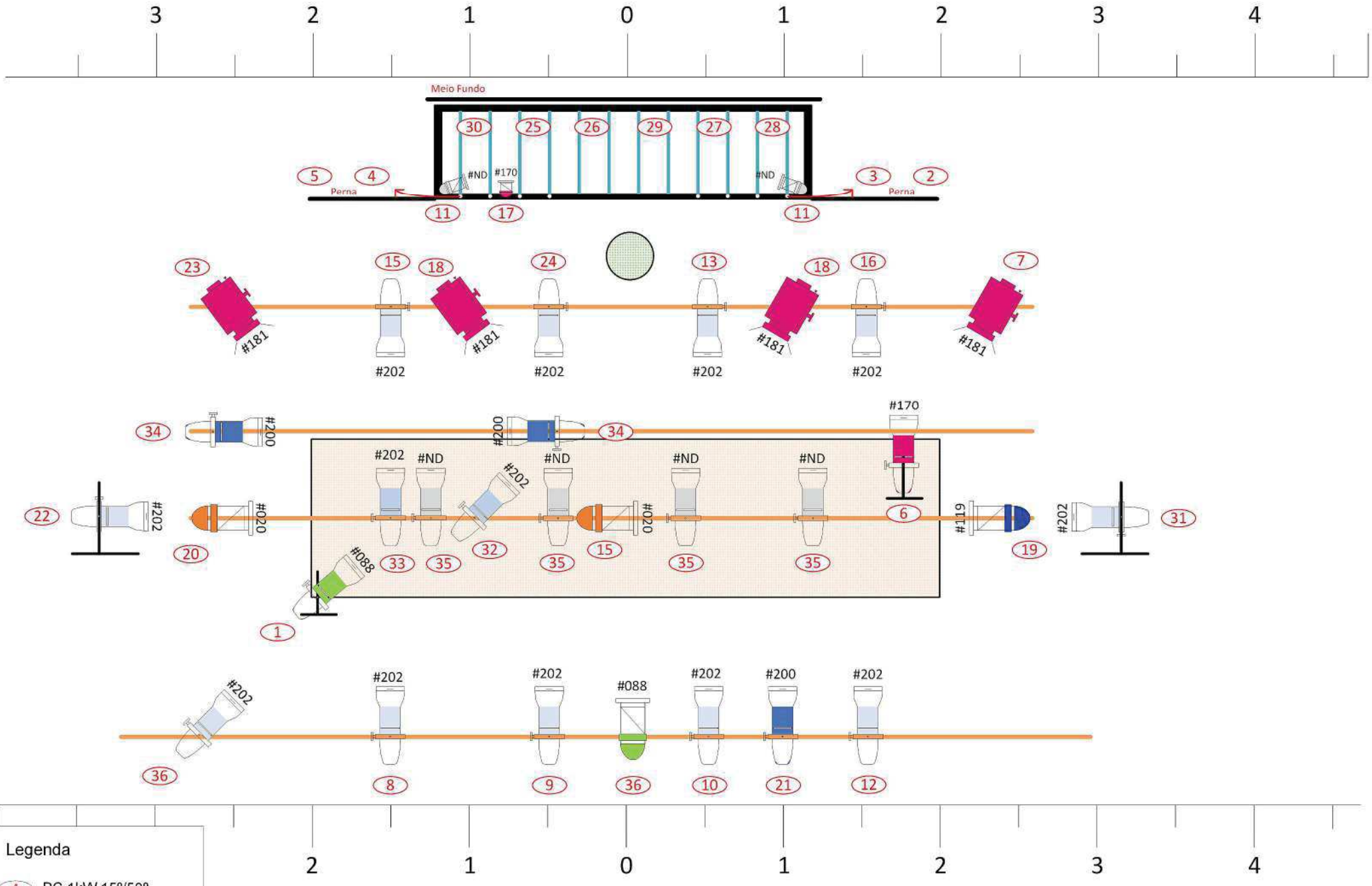
NOTAS:

- para iniciar a montagem o palco e a teia devem estar limpos e sem quaisquer equipamentos
- É usado fumo em cena

Duração do espetáculo: 45 minutos
Classificação etária: maiores de 12 anos
Menções obrigatórias em todo o material promocional do espetáculo:

Estrutura financiada por República Portuguesa / Cultura e DGArtes (com inserção de logotipos)

Espetáculo - Jardineiro Imaginário
Planta Geral Itinerância



Legenda

- 4 PC 1kW 15º/50º
- 22 Recorte 1kW 23º/50º
- 3 PAR 64 1kW CP62
- 2 Mini PAR 50w

Espetáculo: **Jardineiro Imaginário**
Encenação: ***Isabel Barros***
Desenho de Luz: ***Filipe Azevedo***

Dossier de imprensa

Nota de imprensa 2022 - Marionetas do Porto

O frenesim está de volta ao Teatro de Belomonte…
Marionetas do Porto estreiam Jardineiro Imaginário a 31 de março

O regresso d' As Marionetas do Porto ao palco do Teatro de Belomonte faz-se sob o signo do diálogo entre o real e o imaginário (ou vice-versa). Assim, no próximo dia 31 de março, quinta-feira, a estreia da nova criação da companhia destina-se neste caso ao público adulto. "Jardineiro Imaginário" assume a condição de mais recente trabalho do colectivo teatral e suscita, desde logo, na sua densidade poética, um conjunto de reflexões.

Isabel Barros, a directora artística da companhia, tributária do conceito da peça, bem como da encenação do "Jardineiro Imaginário", consagra essa atenção cénico-dramatúrgica à faixa etária mais crescida por via de um recurso evocativo: "É dedicada aos adultos numa tentativa de os transportar a territórios diversos onde possam ecoar inquietações, pensamentos, matérias soltas, pedaços de vida numa espécie de coroa circular."

Por conseguinte, aquilo que o público vai poder desfrutar - numa temporada cuja extensão temporal se prolonga até ao dia 16 de abril, - resulta também de um exercício introspetivo que Isabel Barros desencadeou na matriz do projecto, quando o contexto pandémico tornou imperativo o isolamento da sociedade civil. Para lá dessa 'reclusão criativa', o labor da peça tem os contributos de alguns poemas do universo literário mais afeto ao movimento surrealista de língua francesa, contemplado nas páginas da antologia "O Sonhador Definitivo e a Perpétua Insónia", cuja tradução é de Regina Guimarães, que assina igualmente os textos originais de Jardineiro Imaginário. Entre os autores da verve poética surrealista, contam-se Jean Arp, Robert Desnos, Camille Coemans e Paul Nogé.

Em palco estarão Micaela Soares e Vítor Gomes, os intérpretes, num cenário metafórico em plano inclinado e a fazerem uso de marionetas e dispositivos cénicos que sugerem lugares e presenças através de materiais reutilizados, como prova disso mesmo verifica-se o reaproveitamento do papel utilizado no trabalho artístico que antecedeu o "Jardineiro Imaginário", conferindo desta forma um tópico de sustentabilidade à concretização em cena do projecto. Há viagens oníricas, e um jardineiro que, entre múltiplas coisas que faz, nos conduz a lugares imaginários e se dispõe a semear estrelas e a caçar sombras e as plantas que por ele são deitadas à terra, existem apenas no domínio da fantasia.

"Jardineiro Imaginário" apresenta-nos um ser híbrido, que emerge de uma fusão entre o universo vegetal, animal e mineral - na essência um ser que é a soma deste vértice de características. A peça é uma intensa viagem interior cujo mote, a proposta, é escavarmos sobre nós próprios nunca dissociando disso a relação que estabelecemos com o mundo que nos rodeia.

A peça também é no seu cerne um puzzle orgânico e estrutural produto de um colectivo dinâmico e criativo. Contando com toda a equipa da companhia; atores, Micaela Soares e Vítor Gomes, desenhador de luz, Filipe Azevedo, construção das marionetas, João Pedro Trindade e Catarina Falcão e produtora, Sofia Carvalho. E com colaboradores convidados, Ricardo Leite, autor das marionetas, Regina Guimarães autora dos textos e Carlos Guedes, compositor, que colabora com Isabel Barros há vinte cinco anos e que viajou expressamente de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, onde reside para participar neste trabalho artístico.

Rádio Renascença

DIRETORA ARTÍSTICA DAS MARIONETAS DO PORTO
Isabel Barros: "As marionetas não são só para crianças"
31 mar, 2022 - 12:30 • Núria Melo
"Jardineiro Imaginário" é a nova criação das Marionetas do Porto. É um poema surrealista de Regina Guimarães e estreia a 31 de março no Teatro de Belomonte.

O palco do Teatro de Belomonte abre novamente cortinas para receber a nova criação das Marionetas do Porto.

Dois atores em palco, marionetas, objetos, palavras e muito movimento. A **Renascença** falou com a diretora artística das Marionetas do Porto, Isabel Barros, que conta que "esta peça é para maiores de 12 anos, mas destinada a um público adulto".

O espetáculo parte de poemas surrealistas de Regina Guimarães, nos quais são convocados todos os elementos "desde a luz, o texto, a música, as marionetas, os atores". "É fortemente visual", diz Isabel Barros.

"Jardineiro Imaginário" espera fazer o público viajar. “O jardineiro é imaginário porque ele não existe, ou pode existir na imaginação do público”, acrescenta a diretora artística.

Com materiais reciclados de outras criações, todo o espetáculo é sustentável, caraterística que acompanha o posicionamento da Marionetas do Porto.

A criadora explica o que pode o público encontrar quando entrar na sala: "É um cenário que nos remete para um 'não lugar', deserto, uma paisagem, marionetas que parecem fazer parte dessa matéria do cenário."

O jardineiro, personagem central, mas que não existe de forma física durante toda a peça, "está entre o mineral e o vegetal".

Isabel Barros conta com um "lugar de fantasia", "um universo dos sonhos" onde a ideia é criar eco no público.

São levantadas questões, inquietações e vontades.

A encenadora explica à Renascença que, antes da pandemia, tinha a vontade de fazer um espetáculo sem texto, onde o mote seria a correria dos dias. Com as medidas de combate à pandemia, Isabel Barros e a cultura em Portugal viram-se obrigados a parar e a acalmar.

"A matéria que ia explorar era sobre a velocidade acelerada que as pessoas estavam a viver e de repente ficamos parados", explica.

"Quando retomamos, eu já não queria fazer aquela ideia e surgiu este espetáculo, desta vez com texto". Isabel Barros espera que
este jardineiro seja uma reflexão sobre a solidão, o recolhimento, o voltar para a terra e para a essência.

"Jardineiro Imaginário", a nova criação das Marionetas do Porto, estreia a 31 de março no palco do Teatro de Belomonte. Lá ficará até 16 de abril.

Jornal de Notícias

Teatro
Marionetas do Porto revelam um "Jardineiro mágico"
Margarida Cerqueira
31 Março 2022 às 15:19

Companhia regressa esta quinta-feira ao palco do Teatro de Belomonte, num diálogo entre o real e o imaginário.

A nova criação das Marionetas do Porto, "Jardineiro imaginário", destina-se ao público adulto e assume uma forte densidade poética, através de um conjunto de reflexões.

A diretora artística da companhia e tributária do conceito da peça, Isabel Barros, afirmou em nota de imprensa, que consagra essa atenção cénico-dramatúrgica à faixa etária mais crescida por via de um recurso evocativo: "É dedicada aos adultos numa tentativa de os transportar a territórios diversos onde possam ecoar inquietações, pensamentos, matérias soltas, pedaços de vida numa espécie de coroa circular".

"Jardineiro imaginário" apresenta a intensa viagem interior de um ser híbrido, não se sabe se adulto ou criança, que resulta de uma fusão entre o universo vegetal, animal e mineral. Segundo Isabel Barros, "não existe uma mensagem a transmitir, mas sim um desafio". Esse desafio passa pelo público escavar sobre ele mesmo, sem nunca se dissociar da relação que estabelece com o mundo que o rodeia.

Os intérpretes Micaela Soares e Vítor Gomes encontram-se em palco, num cenário inclinado, onde fazem uso de marionetas e outros elementos cénicos que sugerem lugares e presenças, através de materiais reutilizados de uma peça anterior, maioritariamente papel. A música utilizada é original e composta por Carlos Guedes, que viajou de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos onde reside, para participar neste projeto.

"Jardineiro imaginário" estará em exibição no Teatro de Belomonte, no Porto, até 16 de abril.

---

viveroporto.com

Marionetas do Porto e o Jardineiro Imaginário | um pequeno poema, a não perder na cidade

Tão bonito este Jardineiro Imaginário levado a cena pelo Teatro das Marionetas do Porto!
Um espetáculo que pode ser encarado como uma metáfora, um convite a viajarmos pelo nosso interior, um desafio pessoal…
Ou simplesmente, um belíssimo poema, envolto de um surrealismo que nos leva a aprofundarmos a nossa relação entre a terra e o sonho.
Com encenação de Isabel Barros,

texto e tradução de Regina Guimarães,
música original de Carlos Guedes,
Poemas de Jean Arp, Aime Césaire, Robert Desnos, Camille Coemans, Paul Nougé,
e interpretação de Micaela Soares e Vítor Gomes.
Um espetáculo para maiores de 12 anos, e que tem estreia a 31 de Março, no Teatro de Belomonte,
(Teatro das Marionetas do Porto) ficando até 16 de Abril.
Não deixem de assistir!

"Em Jardim Imaginário, há um regresso a esse continente da imaginação, na criação de imagens que brotam de forma automática transportando cada corpo para outro lugar. O teatro interior e íntimo, persistente e sem fim, habitado por um jardineiro imaginário, criado com a cumplicidade artística de uma equipa multidisciplinar"
Isabel Barros
(Diretora e encenadora do Teatro das Marionetas do Porto)

"jardinar é um ato de amor, de cuidar, respeitar, de semear e de aguardar"
Micaela Soares

"Há em cada um de nós um espaço para crescer, seja enquanto indivíduo, seja enquanto comunidade.
É um convite à mudança, à reinvenção."
Vítor Gomes

Jardinar e desejar

Encontrava-me a uns 1200 ou 1300 metros de altitude, na altura em que comecei a minha longa jornada naquela terra extensamente despovoada, nua e monótona, onde só a alfazema silvestre florescia.
Jean Giono, *O Homem que plantava árvores*

A palavra «imaginação» derivada do latim *imaginatio* substitui a palavra grega *phantasia*. É sobre ela que Aristóteles discorre no seu Tratado sobre a Alma (*De Anima* 433a), onde a imaginação é o princípio primordial da alma, lugar onde o desejável se coloca em movimento. O espetáculo *Jardineiro imaginário* é um convite a esse lugar do desejo e da fantasia, como força criadora e construção do inconsciente. É também um convite para demorar, o que é essencial para jardinar e para desejar. Demorar para reparar nas paisagens em mutação, geradas pelas matérias poéticas e pelo gesto marionético. Demorar significa também gerar beleza a partir das ruínas, reparar nas pedras que confiam no tempo.

O jardineiro Severino lembra-nos que «A reciprocidade é uma coisa bicuda. No amor como nas outras disciplinas». Fala-nos também de um pedreiro que não terminou o teto de uma casa, para poder colher estrelas e nuvens. Se o teatro de marionetas tem como missão ancestral

escutar os fantasmas e reanimar o inerte, ele oscila nesse arco de poesia e inquietação, onde a matéria floresce sempre num lugar de ruínas, encantador e assombrado, errante e construtor.

Nesse jardim de pedras em erosão, as paisagens em metamorfose vão transmutando as palavras e as imagens: penhasco e deserto, ravina e jardim, ruínas e arena, pedra e pássaro. Jardinar e imaginar são aqui lugares para escutar vozes interiores há demasiado tempo abafadas, semear desejos que não cabem no quotidiano veloz, arriscar o declive e a vertigem para desfrutar do voo.

Catarina Firmo

Fotografias de Paulo Pimenta